



Voz da Fátima

Director:

PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 60 — N.º 715 — 13 de Abril de 1982

Redacção, Administração e Propriedade:

SANTUÁRIO DE FÁTIMA

2496 FÁTIMA CODEX — Telef. 049 / 97582

ASSINATURAS:

Portugal e Espanha . . . 120\$00

Estrangeiro (via aérea) . . . 250\$00



PORTE PAGO

“Anuncio-vos uma GRANDE ALEGRIA”

FORAM ESTAS AS PALAVRAS COM QUE O ANJO DE BELÉM COMUNICOU AOS PASTORES O MAIOR ACONTECIMENTO DA HISTÓRIA: O NASCIMENTO DE JESUS. NÃO AS PROFANO SERVINDO-ME DELAS PARA VOS ANUNCIAR QUE, SE DEUS QUISER, O SANTO PADRE ESTARÁ CONNOSCO NA PEREGRINAÇÃO DO DIA 13 DE MAIO PRÓXIMO.

É QUE O PAPA, NA LINGUAGEM DE SANTA CATARINA DE SENA É «O DOCE CRISTO NA TERRA».

EM ABRIL DE 1979, NASCEU-ME NO CORAÇÃO UMA GRANDE ESPERANÇA QUE AGORA SE CONFIRMA.

TANTA ALEGRIA NÃO CABE EM UM SÓ PEITO; TRANSBORDA, E ESPERO QUE CHEGUE A CADA UM DE VÓS, PRESSUROSOSA, CONTAGIANTE. (Palavras do Bispo de Leiria ao anunciar a visita de João Paulo II)



ROCHEDO E PASTOR

Por desígnio insondável de Deus, o Papa João Paulo II sentiu-se impelido a vir a Fátima no próximo dia 13 de Maio. Desde o início do seu Pontificado que lhe tinham chegado convites para se deslocar a Portugal. Mas o Santo Padre não parecia ter tomado qualquer decisão. Foi logo a seguir ao atentado de que foi vítima, que se pôde começar a adivinhar nele um desejo imperioso de se fazer peregrino de Fátima.

Porque vem o Papa a Fátima, numa ocasião em que ainda outras nações, nunca antes contempladas com a visita do Romano Pontífice, esperam a sua vez? Porque vem tão cedo a Fátima o Papa João Paulo II?

O Papa vem a Fátima, e por essa ocasião, a Portugal. Vem cá por razões que são, acima de tudo, razões da sua missão apostólica. Razões que têm um dos seus apoios na estranha coincidência do atentado com o aniversário da primeira aparição de Maria em Fátima. Já Pio XII falou de desígnios insondáveis de Deus manifestados também através de uma outra coincidência, a da mesma primeira aparição de Nossa Senhora com a sua ordenação episcopal. Toda a vida e toda a história das coisas e dos homens é feita de coincidências que são verdadeiros milagres, mas só para quem sabe ver Deus na Criação. E não é verdade que na vida de todos nós certas coincidências nos marcam profundamente como se fossem autênticos sinais de Deus a marcar o rumo da nossa vida?

Correndo o risco de ver demais, nós estamos em afirmar que João Paulo II viu na coincidência do seu atentado com Fátima uma palavra de Deus para a condução do seu pontificado.

Quem vamos então nós receber no Santuário onde tanto se tem rezado, desde o princípio, pelos sucessores do primeiro a quem Cristo entregou a condução da sua Igreja?

São dois os símbolos fundamentais com que o Evangelho nos diz o que Cristo quis fazer do homem que primeiro anunciaria a ressurreição na grande metrópole romana e aí lançaria as raízes de um Serviço a toda a Igreja. De Simão, converteu-lhe o nome em Pedro, rochedo. E por mais que esta imagem evoque uma função estática, já que a pedra é um elemento morto, certo é que o nome marca a natureza da pessoa. Nem há, aliás, qualquer palavra que diga melhor a totalidade do que a pessoa é, do que o seu nome próprio. Assim aconteceu com tantos personagens do Antigo e do novo Testamento. Ora a Simão Cristo chamou simplesmente Rochedo, Pedra. Certamente porque lhe quis dar uma missão semelhante à das grandes pedras que nos aparecem ao longo dos dois testamentos: as pedras convertidas em altares, lugares da presença e da aliança de Deus; as pedras convertidas em leis, sinais do querer inquebrantável daquele que salva o seu povo pelos caminhos que entende necessários; o rochedo donde, num momento de desespero desértico quando a vida se tornava intragável como o mais duro dos calhaus, a água irrompia límpida, vivificante, numa aliança simbolicamente rica entre a estabilidade dos elementos que não se

(Continua na página 8)

A Jacinta e o Santo Padre



Conta-nos a Lúcia:

«Um dia fomos passar as horas da sesta para junto do poço de meus pais. A Jacinta sentou-se nas lajes do poço; o Francisco, comigo, foi procurar o mel das silvas numa ribanceira que aí havia. Passado um pouco de tempo, a Jacinta chama por mim:

— Não viste o Santo Padre?

— Não!

— Não sei como foi! Eu vi o Santo Padre numa casa grande, de joelhos, com a cara nas mãos.

Fora da casa, estava muita gente, e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e di-

ziam muitas palavras feias. Coitadinho do Santo Padre! TEMOS QUE PEDIR MUITO POR ELE».

«Em outra ocasião, fomos para a Lapa do Cabeço. Passado algum tempo a Jacinta chama por mim:

— Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente, a chorar com fome, e não têm nada para comer? E o Santo Padre numa Igreja, diante do Coração Imaculado de Maria, a rezar? E tanta gente a rezar com Ele?»

Vemos que, a partir da Aparição de Julho, a Jacinta assumiu «a responsabilidade» de rezar pelo Santo Padre; a tal ponto que o Francisco, já muito doente, ao conversar com a Lúcia sobre o que ele e a irmã fariam no Céu, dirá: «A Jacinta vai pedir muito pelos pecadores, pelo Santo Padre e por ti».

Como apóstolo da Mensagem, o cruzado de Fátima tem bem vivo o seu amor ao Papa.

Ter amor ao Santo Padre é ter presente, ainda mais que a sua pessoa, a missão que lhe foi confiada por Deus.

● Continua na página 8

Peregrinação mensal de Março

Realizou-se com muito fervor religioso a peregrinação de 13 de Março a que presidiu o Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria.

A concelebração da Eucaristia foi precedida da recitação do terço do rosário com meditações alusivas proferidas pelo Sr. Bispo de Leiria. Na concelebração participaram o sr. D. João Venâncio, bispo resignatário, e mais 8 sacerdotes, entre os quais o Reitor do Santuário. Fez a homília o P.º Adelino Pereira, do convento franciscano de Leiria que falou aos peregrinos na vivência do espírito da Mensagem do Santo Padre para a Quaresma de 1982.

Deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes o sr. D. João Venâncio, bispo resignatário de Leiria.

A Parapsicologia e as Aparições de Fátima

O P. Oscar Quevedo afirma que o único sinal indubitável de Deus em Fátima foi o milagre do Sol. Terá sido também a única intervenção de Deus? Dizemos intervenção de Deus para simplificar a linguagem, entendendo que Deus se pode servir de qualquer criatura, Sua Mãe, um Santo, um Anjo ou mesmo um Demónio para in-

tervir na vida dos humanos.

Mas aqui trata-se de uma intervenção que tem carácter de sinal, ou seja, distingue-se das intervenções naturais de Deus. Sabemos pela Teologia que Deus intervém continuamente em todas e quaisquer das nossas acções. Muito mais do que a energia que é incluída num foguetão e o acompanha sem-

pre enquanto não for vencida por qualquer outra força contrária, a acção humana não se realizará, por mais insignificante que seja, se Deus não lhe der do seu próprio Ser. Porque O que cria do nada não pode nunca abandonar o ser criado, sob pena de o deixar de novo cair no nada donde o

● Continua na página 4

FÁTIMA — CENTRO DE ESPIRITUALIDADE

OS SERVITAS ELEGERAM NOVOS CORPOS DIRECTIVOS

No dia 13, da parte da tarde, efectuou-se, com a presença de cerca de 200 membros da Pia União de Servitas (homens e senhoras) a Assembleia Geral desta Associação que tão relevantes serviços tem prestado aos peregrinos do Santuário de Nossa Senhora.

Nesta Assembleia, a parte da qual assistiu o Senhor Bispo de Leiria que agradeceu todo o trabalho e dedicação dos membros da Pia União de Servitas, procedeu-se à eleição da mesa da Assembleia Geral, dos Chefes Gerais e do Conselho da Direcção.

Foram eleitos os seguintes Servitas:
— Assembleia Geral — António Noronha e Maria do Rosário M. Neves
— Chefes Gerais — Francisco Lacerda de Figueiredo

— Maria Gabriela Noronha e Oliveira

— Conselho da Direcção — Luís Botelho — Rui Corrêa de Oliveira, Maria Luís Rocha e Melo de Carvalho, Maria de Lurdes Figueiredo Lourenço

— Director — Cônego Manuel Lopes Perdigão.

Foram aprovados o Relatório e Contas da Pia União respeitantes ao ano de 1981. Do relatório sobresaiu, como acontecimento de maior relevo, o Primeiro Congresso da Pia União de Servitas, realizado em Maio, além das actividades ao longo do ano.

PEREGRINAÇÃO DO JAPÃO

Noventa e cinco peregrinos japoneses estiveram no Santuário nos dias 18 e 19. Presidiu a esta peregrinação que se dirigia a Roma para agradecer a Sua Santidade o Papa João Paulo II a peregrinação realizada no ano passado ao Japão, o Arcebispo de Tóquio, Mons. Petrus Shirayanagi.

JORNADA DE REFLEXÃO PASTORAL DO EPISCOPADO COM OS SUPERIORES MAIORES DOS INSTITUTOS RELIGIOSOS

De 15 a 19 de Fevereiro reuniram-se no Santuário os Bispos Portugueses com os Superiores maiores das Congregações e Institutos religiosos (masculinos e femininos) de todo o País, para estudo da Instituição «MUTUAE RELATIONES» (documento conjunto das Congregações Romanas dos Bispos e dos Religiosos e dos Institutos Seculares, de 14 de Maio de 1978), sobre os critérios directivos para as relações mútuas, Bispos — Religiosos.

Estiveram presentes S. E. o Cardeal D. António Ribeiro, os Arcebispos e Bispos residenciais e seus auxiliares, bem como diversos Bispos resignatários do antigo Ultramar Português, e um total de cerca de 80 religiosos e religiosas.

Num dos dias, a Assembleia recebeu a visita do Núncio Apostólico em Portugal, Mons. Sante Portalupi.

INAUGURAÇÃO DA ESCOLA APOSTÓLICA DE SÃO JOÃO DE DEUS

A culminar as Jornadas de Psiquiatria que se realizaram em Lisboa, e nas quais participaram médicos e assistentes de enfermagem psiquiátrica das Casas dos Irmãos de São João de Deus e Irmãs Hospitalarias do Sagrado Coração de Jesus, de Portugal e alguns países estrangeiros, realizou-se em Fátima, no dia 7 de Março, a inauguração da Residência de São João de Deus (Escola Apostólica).

Estiveram presentes o Geral da Ordem e o sr. Bispo de Leiria, além de religiosos e irmãos da Ordem.

Também nesse dia foi inaugurada uma Rua com o nome de São João de Deus, de acesso à Nova Casa, que fica situada na Avenida Beato Nuno. A este acto assistiram também as Autoridades locais.

ASSEMBLEIA DIOCESANA DE LEIRIA, DA PASTORAL DO DOMINGO

Com a presença de cerca de 200 pessoas (sacerdotes, religiosos e religiosas e leigos) responsáveis dos movimentos de apostolado, efectuou-se a 20 de Fevereiro a Assembleia Diocesana da Pastoral do Domingo.

Presidiu o sr. Bispo, D. Alberto Cosme do Amaral e estiveram presentes o sr. D. João Venâncio, Bispo resignatário e os responsáveis da Pastoral Diocesana.

O tema de reflexão incidiu sobre a «Vivência cristã no Trabalho e na Família, à luz da «Encíclica Laborem Exercens».

Foi também apresentado o tema da peregrinação diocesana de Leiria «Ser cristão, hoje», e apresentado um apelo para a celebração da Festa da Paz, da iniciativa do Secretariado Diocesano da Educação Cristã da Infância e Adolescência.

COMEMORAÇÃO DA MORTE DE JACINTA MARTO

No dia 20 efectuou-se pelas 16.30 h., na Basílica a comemoração do 52.º aniversário da morte de Jacinta Marto, a pastorinha de Aljustrel que viu Nossa Senhora em 13 de Maio de 1917.

Presidiu à concelebração da Eucaristia com 16 sacerdotes, o sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria. A Basílica encontrava-se repleta de fiéis de Fátima e arredores, entre os quais muitas crianças. O sr. Bispo dirigiu a palavra para um apelo de orações para que dentro em breve Jacinta Marto seja beatificada.



No dia 4 de Abril (Domingo de Ramos), foi também assinalada a comemoração da morte de Francisco Marto, o outro vidente de Fátima.

NOTAS DO ACOLHIMENTO

Mesmo durante o Inverno, todos os dias vem gente ao Posto de Acolhimento do Santuário pedir uma informação, um esclarecimento, tirar uma dúvida, sobretudo a respeito das promessas que vêm cumprir.

Com bom ou mau tempo, com sol ou com chuva, nas proximidades do Natal e Ano Novo vem a Fátima grande número de emigrantes. Vêm, geralmente cumprir as suas promessas e agradecer a Nossa Senhora muitas graças.

A par de muitos que cá vêm todos os anos, alguns há 10 e 20 anos aqui não vinham. Outros, foi a 1.ª vez desde que partiram de suas terras.

Todos os dias, aqui em Fátima, Nossa Senhora recebe visitas de seus filhos que vivem longe.

— Esteve aqui um português que vive na Alemanha, e contou o seguinte: foi dar um passeio com um grupo de alemães. Entraram numa igreja, onde havia uma imagem de Nossa Senhora. Os companheiros referiram-se à devoção que temos a Nossa Senhora e perguntaram ao português que os acompanhava o que sabia sobre as aparições de Fátima. Mas ele apenas se lembrava que eram 3 os pastorinhos. Não sabia mais nada. Porém, prometeu procurar e informá-los depois. Continuando o passeio entraram noutra igreja, uma pequena capela, no cimo de um monte (Monte Espírito Santo). Qual não é o espanto do português ao encontrar à venda, à porta da capela, um livro sobre a vida da Jacinta. Comprou-o logo e pôde, em seguida, falar de Fátima, e das aparições aos seus companheiros de viagem.

— Uma senhora africana, residente em Portugal, veio oferecer a N.ª Sr.ª toda a roupa de seu filho que faleceu com 4 anos, devido a uma queda mortal da varanda da casa para a rua. Trouxe um saco com bastante roupa que foi colocar na Basílica, junto à Imagem de Nossa Senhora.

— 43 tripulantes de um navio do Sri-Lanca passaram pelas Informações. Primeiro vieram 2 ou 3 e a seguir foram aparecendo aos poucos, até que vieram todos. Levaram folhetos e estampas de N.ª Sr.ª e dos pastorinhos.

— Um grupo de jovens da Marinha Grande veio a pé a Fátima, num sábado de Janeiro. Saíram da Marinha pelas 3 horas da madrugada e chegaram a Fátima perto das 10 da manhã. Traziam os pés doridos mas vinham contentes.

— Um senhor goês, que vive em Londres há vários anos, veio visitar Nossa Senhora, e dizia: «Quero vir para Portugal. Nasci português e quero morrer aqui».

— Um africano de Angola veio perguntar como poderia fazer «devoções e pedidos» a N.ª Sr.ª pelos seus filhos. Levou santinhos para a mulher, para os filhos e para um sobrinho, «para ele trazer na carteira».

— Um casal de escoceses veio do Algarve para visitar Fátima. Estavam ambos muito desconsolados pelo que encontraram. Foi-lhes explicado o que poderiam visitar. A senhora perguntou onde poderia confessar-se em inglês. Foi à basílica e voltou depois às Informações, só para dizer, muito contente, que se tinha confessado, assistido à Missa e comungado.

— Uma senhora de Lisboa veio pedir para copiar alguns dados sobre o Santuário para poder ajudar as pessoas dos grupos a que pertence, a melhor conhecerem Fátima e a sua mensagem.

— O jardineiro de um convento trapista de França veio trazer um coração de prata contendo dentro os nomes de todos os monges. Oferta a Nossa Senhora a pedir vocações e para que guarde os existentes.

— Voltou mais tarde e levou uma grande imagem de Nossa Senhora para o convento.

— Um casal mexicano teve uma filha muito doente e prometeu que, se ela não morresse, a trariam a Fátima. De facto não morreu mas ficou um tanto deficiente. A mãe veio com ela passar aqui o dia 8 de Dezembro e agradecer a Nossa Senhora a vida da filha e a graça de ela andar e falar, mesmo deficientemente.

— Uma avó veio oferecer a Nossa Senhora um par de coelhos brancos. Trazia-os muito limpinhos, dentro duma cesta. Tinha tido uns netos em África e prometera se eles regressassem com vida, oferecer a N.ª Sr.ª «uns coraçõzinhos vivos».

— Um peregrino indiano pediu lembranças para familiares e amigos que vão para a Índia. Contou que há lá o costume de receber, de casa em casa, a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Nesse dia reúne-se os amigos, rezam o Terço e distribuem no fim lembranças aos presentes.

— Um peregrino do Paraguai, muito devoto de Nossa Senhora, contou a história do Santuário de Ca'acupe (N.ª S.ª): um índio cristão, em perigo de ser apanhado por uma tribo selvagem e comido por eles, escondeu-se atrás de uma árvore e prometeu a N.ª Sr.ª esculpir a Sua imagem se o salvasse. Não foi apanhado pela tribo e cumpriu a sua promessa. Passados anos, ao conduzirem a imagem num carro de bois para o local onde projectavam construir um Santuário, a certa altura os bois pararam e ninguém conseguiu movê-los. Compreenderam que era ali que Nossa Senhora queria o Seu Santuário. Ca'acupe = tra monte (atrás do monte) foi o lugar onde o índio invocou Nossa Senhora.

A palavra «CRUZADO» — Porquê?!

(Continuação da 3.ª página)

apenas como uma espécie de «muleta» de alienação... e a penitência como sinal de sub-desenvolvimento...

GRÃO DE TRIGO A GERMINAR

Entretanto não podemos esquecer a generosidade, interesse, oração e penitência, de tantos responsáveis que em vida tudo fizeram para que os Cruzados de Fátima fossem uma realidade activa. Curvemo-nos perante vidas gastas ao serviço da Mensagem de Maria. Estas pessoas que passaram e partiram no silêncio, cujos nomes apenas fi-

caram inscritos no livro da Vida, no Céu, são o grão de trigo que está já, a germinar, em várias dioceses, onde se trabalha afinadamente, nos três campos apostólicos, confiados à Associação: — Pastoral dos Doentes, Peregrinos e Devoções pedidas por Nossa Senhora em Fátima.

Os Cruzados não morreram em número, pois são cerca de 200.000 espalhados por muitas paróquias do País, e também na acção. Provam isto a frequência nos cursos feitos nalgumas dioceses, as muitas cartas que chegam a Fátima e o despertar e interesse de grupos de jovens empenhados a trabalhar. O necessário é que os Cru-

zados não esqueçam as palavras do Senhor Jesus «Quem quiser ser Meu discípulo negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me». Pedimos aos responsáveis diocesanos, paroquiais e sacerdotes, que dêem um pouco do seu esforço apostólico, para que a Associação possa responder urgentemente aos desejos do Coração Imaculado de Maria e ser, de facto, uma Associação de autênticos «CRUZADOS».

MENSAGEM QUE NASCE DA CRUZ

Concluindo, podemos afirmar que a Mensagem de Fátima, profundamente bíblica, é uma mensagem que nasce da Cruz — Caminho de Esperança e certeza de Salvação, para pessoas humildes e de coração de criança.

Sendo assim podemos dizer que foram felizes os Senhores Bispos, quando deram o nome «Cruzados de Fátima», a uma Pia União canonicamente instituída, cuja missão é viver e difundir a Mensagem que Maria transmitiu ao mundo aqui em Fátima.

Cruzado, segundo o espírito das palavras de Jesus Cristo à Lúcia em 16-4-1943, é aquele que vive crucificado para si e para o paganismo do mundo contemporâneo, pelo Dever Diário e cumprimento dos Seus Mandamentos.

Que os Cruzados de Portugal possam no seu dia a dia viver estas palavras de S. Paulo, o Grande Cruzado de Cristo: «Já não sou eu que vivo é Cristo que vive em mim.» (Gálatas 2,19).

(Esperamos continuar nos próximos jornais este assunto).

F.

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima novamente nos Açores?

No n.º 612 deste jornal foi publicada uma carta vinda de Ponta Delgada que muito nos impressionou, sobretudo por vir dum jovem, que manifestava o maior interesse em sugerir nova visita aos Açores da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

Essa carta assinada por João Manuel de Sousa Reis, foi por nós publicada na íntegra. Nela, o seu subscritor dizia que ao assinalar-se o 25.º aniversário da visita aos Açores da Imagem Peregrina a Imprensa micaelense se tinha referido à efeméride, e a propósito ele próprio (que na ocasião da

visita tinha apenas 2 anos de idade) declarava:

«... têm-me dito os meus pais e pessoas amigas que jamais poderão esquecer as horas altas de Fé que, então, viveram com a vinda da Imagem d'Aquela que disse: «Que todas as gerações A proclamariam Bem-aventurada!»

Por isso, em nome de toda a juventude açoreana, eu, pobre jovem, desejava ver publicada no nosso querido Jornal «Voz da Fátima» a seguinte sugestão: Porque não trazer aos Açores, novamente, a Imagem da Mãe de Deus e Mãe nossa?

A concretização desta minha sugestão constituirá um óptimo «fortificante espiritual» não só para nós, juventude, mas também para toda a Comunidade Cristã Açoreana.»

Ao transcrever e tornar pú-

blica esta sugestão «VOZ DA FÁTIMA» apoiou a sugestão, nos seguintes termos:

«... solidarizamo-nos com este jovem e com tantos milhares de católicos açoreanos que, por certo, anseiam por exteriorizar o seu amor e a sua carinhosa devoção à Mãe de Deus na sua imagem da Fátima.»

Entretanto sabemos ter sido recentemente apresentada esta mesma sugestão ao Senhor D. Aurélio Granada Escudeiro, parecendo haver agora possibilidade de aproveitar a vinda do Papa que poderia benzer uma Imagem Peregrina expressamente para esta ida às Ilhas.



Associação dos Cruzados de Fátima

ACTIVIDADES

EM BRAGA

O Secretariado Diocesano levou a efeito, nos dias 23 e 24 de Janeiro último, «Dias de Estudo» sobre a Missão dos Cruzados na vivência e difusão da Mensagem de Fátima, para responsáveis paroquiais e chefes de trezena. No primeiro dia, no Centro Pastoral de Oliveira-Guimarães, para os arceprestados de Fafe e Guimarães, estando presentes 78 pessoas, e no segundo dia em Barcelos, no Circulo Católico de Operários, participando neste 31 pessoas. Estes Encontros foram orientados pelo Rev.º Padre Manuel de Sousa Antunes, do Santuário de Fátima.

Foi patente o entusiasmo de todas as pessoas presentes havendo até um sacerdote, pároco, que não se escondeu de confessar que «não julgava que isto dos Cruzados de Fátima fosse assim uma coisa tão séria». E uma responsável, no acto da sua inscrição, foi dizendo: o Secretariado «já começam o ano bastante bem; era preciso andar, senão...»

Graças a Deus que também vai começando a aparecer gente



nova (jovens), o que nos revela um bom sintoma e faz-nos depositar boas esperanças futuras.

É por isso que tais «Dias de Estudo» vão continuar no mês de Março, nos arceprestados de Braga e V. N. Famalicão e prosseguirão até ser atingida toda a Arquidiocese.

No dia 25 de Janeiro, reuniram alguns elementos do secretariado.

Feita a apreciação ao trabalho efectuado o ano passado, projectaram-se algumas actividades para este ano.

A equipa ouviu algumas observações acerca da imoralidade

EM LAMEGO

CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Em tempos não muito recuados, levantaram-se na Diocese de Lamego vários monumentos ao Coração Imaculado de Maria, por influência de um Movimento Mariano que pôs nisto o seu melhor empenho.

Presentemente, a Associação dos Cruzados de Fátima nesta mesma Diocese, que funciona regularmente com grupos de animadores, esparsos pelas diversas zonas, têm sido mensageiros do apelo de Nossa Senhora na Cova da Iria, apelo mais tarde confirmado noutras aparições à vidente Lúcia.

O certo é que a Diocese começou de novo a movimentar-se, no sentido de cada vez mais se afirmar a devoção à Mãe de Deus, promovendo-se a consagração por concelhos e paróquias.

Por sua vez, o Venerando Prelado tem estimulado esta campanha, que já movimentou muitos sacerdotes e leigos.

Neste sentido, já está programada a consagração ao Coração Imaculado de Maria, nos seguintes concelhos e conforme as datas abaixo indicadas:

— O Concelho de Resende, no Santuário de Nossa Senhora de Cárquere, no dia 23 de Maio.

— O Concelho de Lamego, no dia 30 de Maio.

— O Concelho de Sernancelhe, no dia 29 de Agosto, que ororre na celebração das Bodas de Prata, da inauguração do Monumento.

— O Concelho de Moimenta da Beira, no dia 5 de Setembro.

Outros concelhos estão em projecto.

Cónego Dr. Ilídio Fernandes

pública, tão inconsciente particularmente no amor livre entre os namoros e decidiu estudar à luz da Mensagem de Fátima, algo de reparação por estes pecados públicos, verdadeira ofensa à Imaculada Conceição de Maria, cuja devoção esta Arquidiocese tem sido um testemunho edificante, na Igreja Portuguesa.

EM ÉVORA

No dia 7, com a presença do Senhor P.º José Maria, Assistente diocesano, reuniu na Casa das Irmãs Servas da Santa Igreja, um grupo de responsáveis a fim de formarmos a equipa diocesana. Esperamos que esta equipa ainda este ano inicie um novo projecto de acção.

ESQUEMA DA REUNIÃO MENSAL

Maio — Mês de Maria

I — REVER O TRABALHO PLANIFICADO PARA ABRIL

(consultar o respectivo esquema de Reunião)

II — PLANO DE ACÇÃO PARA MAIO

(segundo as três linhas da Associação)

1.ª Linha: ORAÇÃO:

«Rezem o terço *todos os dias*» — disse N.ª Senhora. (Ler «MEMORIAS DA IRMÃ LÚCIA» (pág.s 144-156). Disse JOÃO PAULO II: «O Terço... é a minha oração predilecta».

Diz a Irmã Lúcia: «A oração diária do terço leva-nos à recordação dos principais mistérios da nossa Redenção».

2.ª Linha: PEREGRINOS:

JOÃO PAULO II — humilde PEREGRINO da Peregrinação de Maio.

(Ler o artigo do Director deste jornal, publicado na 1.ª página. Ler também o artigo da Irmã Maria Paula sobre a Jacinta e o Santo Padre.)

A fidelidade ao Papa e oração pelas suas intenções são deveres de todo o «Cruzado de Fátima».

A Peregrinação do Santo Padre é para AGRADECER e para IMPLORAR DE NOSSA SENHORA A RENOVACÃO DO MUNDO SEGUNDO OS DESÍGNIOS DE DEUS.

PEREGRINAR é orar, sofrer, oferecer, pedir e renovar-se para uma vida melhor, para um mundo melhor.

3.ª Linha: DOENTES:

O doente é um eleito de Deus para colaborar na Redenção da Humanidade. É um membro qualificado do Corpo Místico de Cristo que muito pode fazer numa comunidade paroquial.

Unidos a Cristo e a Maria, os Doentes são membros com grande capacidade de reparar os pecados daqueles que cegamente ofendem a Deus.

III — CONCLUINDO A REUNIÃO:

a) Preparar bem a vivência do mês de MAIO na Igreja paroquial ou capela, e nas Famílias.

De acordo com o Pároco organizar, programar o o modo de rezar o Terço na Comunidade.

Escolher leituras apropriadas para uma melhor vivência.

Não esquecer as crianças; educá-las na devoção do terço e nas orações por intenção do Papa.

Terminar o mês com uma celebração mariana onde os jovens tenham particular vivência e presença.

b) Trabalhar na organização das PEREGRINAÇÕES A PÉ, que este ano vão certamente ser em maior número. Preparar também a organização das peregrinações de autocarro e mesmo a dos que se deslocam em transporte próprio.

Atenção ao que vos foi aqui pedido no esquema da reunião do mês de ABRIL, quanto aos Peregrinos. Pedimos que nos informem, designadamente:

— Quantos grupos vieram a PÉ da vossa Paróquia?!

— Nomes das pessoas responsáveis desses grupos?!

— Nesses grupos vieram «Cruzados de Fátima»?!

— Traziam algum programa religioso para a viagem?!

— Vieram verdadeiramente em espírito de união e amor ao Papa?!

(Não esquecer: enviar as respostas até ao fim de Junho e, se possível, enviar alguns TESTEMUNHOS desses peregrinos).

c) Continuar a organizar o ficheiro dos Doentes e iniciar a preparação espiritual para o Retiro.

Se possível arranjar uma imagem de Nossa Senhora que durante o mês passe por casa de todos os doentes.

Peregrinação Nacional dos Cruzados nos dias 12 e 13 de Setembro

Este ano só da diocese da Madeira vêm 150 peregrinos de avião. Contratem já com as empresas de camionagem.

PORTUGAL — «NAÇÃO FIDELÍSSIMA»

«Para que nós, os filhos da Nação Fidelíssima, estejamos muito atentos ao Magistério do Pastor Universal e o encarnemos em nossas vidas, como testemunho perante o mundo».

Esta foi uma das intenções que o Sr. Bispo de Leiria confiou à oração dos fiéis reunidos na basílica do Santuário de Fátima, passado dia 13 de Março, como preparação espiritual

da peregrinação do Santo Padre. Duas coisas se afirmam particularmente: a fidelidade ao Magistério Pontifício, como testemunho para o mundo.

É natural que nos interroguemos sobre a razão de ser deste título de «Nação Fidelíssima». Vamos resumir o que sobre este assunto encontramos escrito numa das enciclopédias editadas no nosso país.

À semelhança do que con-

seguiu para o antigo núncio em Lisboa Mons. Vicente Bichi, obtendo para ele o chapéu cardinalício, como a Santa Sé fazia em relação aos núncios em Madrid, Paris e Viena, assim também D. João V andou vinte anos para conseguir que o Santo Padre lhe concedesse a ele próprio o título de fidelíssimo. Convinha ao prestígio nacional poder equiparar-se assim ao rei católico da Espanha

e ao cristianíssimo da França.

E foi de tal modo a insistência do rei português durante os pontificados de Bento XIII, Clemente XII e Bento XIV que um dos seus agentes em Roma chegou a temer que o rei poderia «vir a tomá-lo (o título) por si, se lho não derem, e daí se seguirá não responder a cartas de ninguém se não trouxerem o mesmo título».

Finalmente, pelo breve de 23 de Dezembro de 1748, conhecido em Lisboa no dia 16 de Janeiro seguinte e publicado na alocução consistorial de 21 de Abril de 1749, o Papa Bento XIV concedeu o almejado título ao rei D. João V e seus sucessores «em prémio do contributo dado pelos reis de Portugal à defesa e propagação da Fé Católica».

(Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, vol. 8.º, s.

v. «Fidelíssimo», col. 762-763).

Com a proclamação da República, o título de fidelíssimo, que era atribuído à pessoa do soberano e seus sucessores foi-se transferindo, por costume introduzido, para a Nação, detentora constitucional da soberania política do País. Não temos presente, porém, a data em que a Santa Sé utilizou, pela primeira vez esse título referido à Nação.

Embora reconheçamos que, na sua origem e posterior transferência, tenham pesado, em grande parte, razões de ordem política, compete a todos os cidadãos de Portugal, nomeadamente aos cristãos conscientes, tornar este título plenamente justificado, não por exclusão ou preterição dos cidadãos das outras nações, mas como verdadeiros «testemunhos perante o mundo».

L. C.

Inauguração do Centro Pastoral

Durante a visita Papal será inaugurado o novo edifício do CENTRO PASTORAL PAULO VI situado para lá da Avenida D. José Alves Correia da Silva cuja maqueta reproduzimos.



Este edifício destina-se, especialmente, ao acolhimento dos peregrinos, fora dos actos de oração. Além de uma sala com mais de 2.000 lugares sentados há uma outra com 600; há

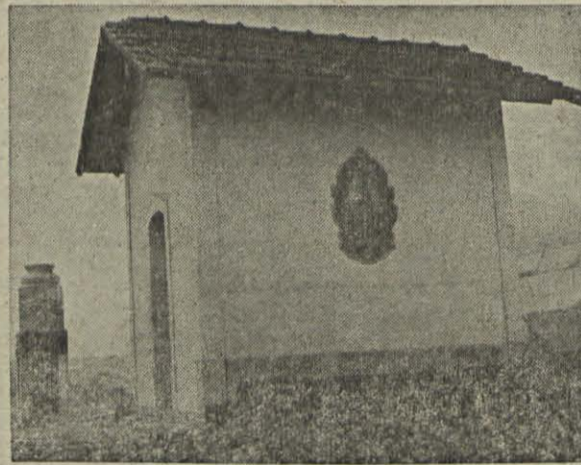
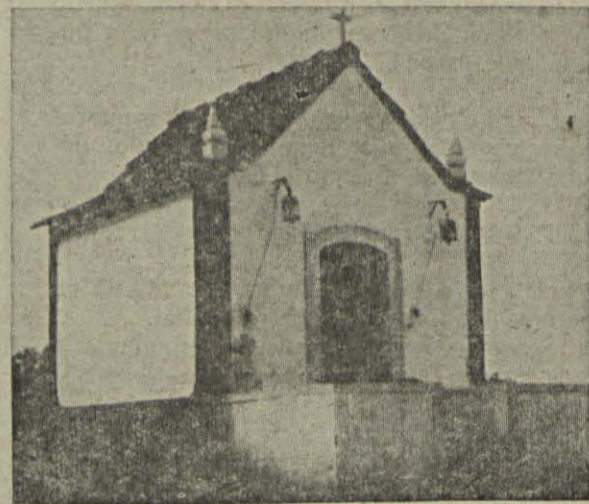
espaços para pequenos grupos com as necessárias estruturas de apoio.

Poderemos instalar centenas de camas, destinadas a peregrinos a pé, e ainda um posto

de socorros, com lava-pés anexo.

Esta obra, cujas despesas são suportadas totalmente pelas ofertas dos peregrinos, tornou-se possível, graças ao trabalho dedicado de uma equipa, composta de especialistas em Pastoral, Liturgia e Arquitectura. Depois de um longo estudo de prospecção pastoral, este grupo elaborou um programa de construções de modo a corresponder aos pedidos de Nossa Senhora e às necessidades dos peregrinos, segundo o espírito renovador do Vaticano II. O Centro Pastoral situa-se na área da Evangelização.

Outros melhoramentos, como um novo altar nas escadarias da Basílica, uma passagem subterrânea que ligará o recinto do Santuário ao Centro Pastoral, e a nova cobertura da Capelinha das Aparições (que se vê em baixo na sua construção original e na apresentação actual) serão também inaugurados na Peregrinação de Maio próximo.



A Parapsicologia e as Aparições de Fátima

(Continuação da 1.ª página)

tirou. Neste sentido, qualquer parapsicólogo crente, como é o sacerdote cujas afirmações vimos analisando, admite que até numa ilusão dos nossos sentidos, Deus está presente. Porque uma ilusão é uma verdadeira actividade, com manifestação de múltiplas energias. Simplesmente, sem o sinal especial de Deus, que se chama o milagre, nós não podemos ter a certeza de estarmos diante de uma intervenção extraordinária de Deus, digna de uma resposta também extraordinária, porque especialmente querida para arrancar o homem das impurezas do seu pecado.

E então, o milagre do Sol em Fátima, que foi um sinal de Deus, o que pretendeu assinalar como divino? O que daí por diante se passaria em Fátima? O que ficava para trás? E se esse sinal quis dizer que a

mensagem das crianças era pelo menos aprovada por Deus como Sua, agora que estava chegada ao seu termo, não aprovaria Deus também ao menos que as crianças tivessem dito que viram Nossa Senhora? Certamente que sim, porque elas não mentiam ao dizer isso, e mesmo ao dizer que Nossa Senhora lhes aparecera. Estamos em crer que o parapsicólogo concordará conosco.

Onde a entrevista em análise se afasta de muitos estudiosos de Fátima é em não tomar como sinais de Deus outros acontecimentos de que muitos dizem ter sido testemunhas nos meses anteriores. De tal modo que o próprio Bispo de Leiria, no documento em que aprova o culto de Nossa Senhora de Fátima se refere em dois ou três lugares a outros sinais: «A Senhora, segundo os videntes, aparecia-lhes numa azinheira pequena, raquítica, como são

geralmente as árvores daquelas terras pedregosas, e centenas, milhares de pessoas cuja veracidade não podemos pôr em dúvida, viram uma coluna de fumo que, à maneira de incenso, envolvia a árvore durante as aparições. Este fenómeno, humanamente inexplicável, repetiu-se várias vezes.»

O P. Quevedo diz que «Em Fátima, não existem estudos aturados (ao contrário do que se passa em Lourdes) relativamente às curas ali registadas; portanto essas curas não nos permitem descobrir o sinal divino». É possível que o próprio Bispo de Leiria, apesar de neste mesmo jornal do Santuário se publicarem continuamente casos impressionantíssimos, não se sentisse totalmente à vontade para afirmar a sobrenaturalidade das curas e o seu carácter de sinal divino. Mesmo assim, embora sob forma de interrogação, afirma suficientemente

Urbanização de Fátima

Ultimamente tem-se falado muito na urbanização de Fátima. Vem a propósito lembrar que o actual plano de urbanização de Fátima se deve ao Eng.º José Frederico Ulrich que foi ministro das Obras Públicas, nomeado em 1947, salvo erro, e que morreu no passado dia 19 de Fevereiro. A ele se ficou a dever também o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, as pontes de Vila Franca, de Barca de Alva e de Sousa, bem como dezenas de construções hospitalares e escolares, melho-

ramentos urbanos e rurais e aproveitamentos hidráulicos.

No Santuário de Fátima, propriamente dito, deve-se ao Eng. Frederico Ulrich, enquanto Ministro das Obras Públicas, a construção da Colunata e a remodelação do Hospital Sr.ª das Dores. Foi coadjuvado nestes trabalhos pelo Arq. António Lino (Autor do Projecto de Arquitectura) e pelo Eng. Sá e Melo, ao tempo director-geral dos Serviços de Urbanização.

Fátima nas atenções do Governo

No dia 4 de Março deslocou-se a Fátima o Secretário de Estado das Obras Públicas, Eng. José Eugénio Nobre, a fim de tratar de assuntos de grande interesse relacionados com a Peregrinação do Papa em 13 de Maio.

O Secretário de Estado era acompanhado pelo Governador Civil de Santarém, Presidente da Junta Autónoma de Estradas, brigadeiro Almeida Freire, e pelos directores

de Estradas de Santarém e Leiria. Depois de apresentação de cumprimentos o membro do Governo e comitiva dirigiram-se para o local (na Av. D. José Alves Correia da Silva) onde está a ser construída a passagem inferior que ligará o Centro de Pastoral ao Recinto do Santuário. Foi efectuada uma visita às obras do Centro Pastoral com explicações prestadas pelo sr. reitor do Santuário e pelos Arquitectos e Engenheiros, autores do projecto e construtores que ali aguardaram a visita do membro do Governo.

Realizou-se em seguida o almoço na Casa de Retiros «Senhora das Dores», com uma saudação do senhor reitor que transmitiu «um recado» ao Secretário de Estado, destinado a todo o Governo, para que Fátima seja dotada de meios capazes de resolver os grandes e graves problemas que dizem respeito aos muitos milhares de peregrinos, nacionais e estrangeiros, que aqui se dirigirão este ano com a presença do Santo Padre João Paulo II. O Secretário de Estado das Obras Públicas agradeceu a recepção e declarou que iria envidar todos os esforços no sentido de procurar resolver estes problemas, apesar das grandes dificuldades financeiras do país, no momento presente.

Depois do almoço efectuou-se uma reunião geral onde o Presidente da Câmara entregou um memorial com os assuntos mais urgentes — Acessos por Estradas Nacionais; reparação de ruas da Vila de Fátima; Plano de Urbanização; Estação de tratamento de esgotos e construção do Posto da Polícia.

Reverendo Padre

Faça-se peregrino-confessor neste Santuário onde a Mãe do Céu nos espera.

Inscrições: Serviço de Confissões — SEPEAN — Santuário de Fátima.

No 65.º Aniversário da Primeira Aparição João Paulo II estará connosco

O Santo Padre vem como Peregrino para agradecer a Nossa Senhora de Fátima a maternal protecção dispensada por ocasião do atentado de que foi alvo em 13-V-81

«A PEREGRINAÇÃO DO VIGÁRIO DE JESUS CRISTO NA TERRA É UMA GRANDE GRAÇA QUE ACONTECE PARA NOS TORNARMOS MELHORES. VAMO-NOS PREPARANDO ESPIRITUALMENTE PARA VIVERMOS O GRANDE ACONTECIMENTO COM MUITO PROVEITO ESPIRITUAL.

ACOLHEREMOS COM ALEGRE E GENEROSA DISPONIBILIDADE A SUA PALAVRA DE PASTOR UNIVERSAL. FAREMOS NOSSAS AS SUAS INTENÇÕES...

TENHAMOS PRESENTES EM NOSSA ORAÇÃO AS INTENÇÕES SEGUINTE:

— AGRADECER A INTENÇÃO DE VIR A FÁTIMA... E PEDIR A GRAÇA DE UMA FELIZ VIAGEM APOSTÓLICA; REZAR PARA QUE OS CATÓLICOS PORTUGUESES SE PREPAREM, DESDE JÁ... E PARA QUE A PEREGRINAÇÃO SEJA MOMENTO DE CONVERSÃO E RENOVAÇÃO EM CRISTO, NÃO SÓ PARA TODOS OS PORTUGUESES MAS TAMBÉM PARA A IGREJA UNIVERSAL E TODA A HUMANIDADE; E REZAR PARA QUE NÓS, OS FILHOS DA NAÇÃO FIDELÍSSIMA ESTEJAMOS MUITO ATENTOS E O ENCARNEMOS EM NOSSAS VIDAS, COMO TESTEMUNHO PERANTE O MUNDO.» (da COMUNICAÇÃO DO BISPO DE LEIRIA em 13/3/82)

Da Polónia a Roma e de Roma a Fátima

Uma vida ao serviço da Igreja



DE UMA BIOGRAFIA PUBLICADA PELO
JORNAL «L'OSSERVATORE ROMANO»
REPRODUZIMOS ALGUNS EXTRACTOS:

Joannes Paulus P.P. II

PROFUNDA ESPIRITUALIDADE PASTORAL

Karol Wojtyła nasceu em Wadowice, na diocese de Cracóvia, a 18 de Maio de 1920, de uma família muito pobre: o pai era operário e ele mesmo, já quando frequentava os estudos, foi obrigado a trabalhar para ajudar a família.

Terminado o liceu, estudou Letras na Universidade Jagelónica de Cracóvia. Durante a Segunda Guerra mundial trabalhou por quatro anos como operário; primeiro, nalgumas pedreiras, e depois na fábrica de soda e produtos químicos «Solvay», dedicando-se simultaneamente, às escondidas, ao estudo da Sagrada Teologia; já nesse tempo, sentia claramente a vocação ao sacerdócio.

Data desses anos o seu interesse pelos problemas dos trabalhadores, não apenas sob o aspecto religioso, mas também do ponto de vista sócio-educativo e cultural.

Terminados os estudos eclesiológicos no Seminário Maior de Cracóvia, Karol Wojtyła foi ordenado sacerdote a 1 de Novembro de 1946 e enviado a aperfeiçoar-se em Roma onde, em 1948, obteve o doutoramento em Ética.

Ao regressar à Pátria, continuou os estudos de pesquisa científica; não obstante o trabalho sacerdotal, doutorou-se em Teologia. Ensinou Ética na Universidade de Lublino e na Faculdade de Teologia de Cracóvia.

Nomeado Vigário cooperador e assistente dos universitários e doutorados, exerceu o seu ministério em anos particularmente difíceis devido à situação interna do seu país e à tensão internacional.

Da sua actividade cultural e do-

cente dão testemunho numerosos artigos e ensaios dedicados, em grande parte, aos problemas juvenis e da ética cristã, publicados em revistas especializadas, na prática e no estrangeiro.

O CONCÍLIO

A 4 de Julho de 1958, Mons. Wojtyła foi nomeado por Pio XII Bispo Titular de Osubi e Auxiliar do Administrador Apostólico de Cracóvia, D. Eugénio Baziak; com a morte deste, em Junho de 1962, foi eleito Vigário Capitular.

Foi promovido a Arcebispo de Cracóvia, a 13 de Janeiro de 1964. E, no Consistório de 26 de Junho de 1967, foi criado pelo Papa Paulo VI Cardeal do Título de São Cesário no Palatino.

Nessa ocasião — depois de um afectuoso pensamento dirigido à Pátria distante, aos fiéis, ao clero e sobretudo ao Cardeal Primaz — confirmou a união com o sucessor de Pedro e fez ressaltar como aquela cerimónia, de posse do Título Cardinalício, constituía a prova sensível da união da Igreja da Polónia com a Sé Apostólica.

Durante o Concílio Vaticano II, D. Karol Wojtyła desempenhou intensa actividade; foi muito estimado pelos Padres Conciliares devido ao conhecimento que manifestava dos problemas do mundo contemporâneo e devido à sua competência especial sobre o tema da liberdade religiosa — o que lhe valeu o encargo de elaborar o Capítulo VI da Constituição pastoral GAUDIUM ET SPES.

No tema das comunicações sociais



sugeriu também algumas precisões quanto à ordem moral, relativas ao aperfeiçoamento da pessoa humana e à importância própria da arte, numa clara jerarquia de valores.

Acerca da liberdade religiosa, insistiu depois para que se vincassem os princípios que deviam ser acolhidos também pelos poderes públicos: «A pessoa humana é fim e não instrumento da ordem social; a religião é o ápice e o aperfeiçoamento da vida pessoal e da aspiração à verdade». Esclareceu também o problema do ateísmo contemporâneo.

O SÍNODO

O Cardeal Wojtyła participou em todas as assembleias do Sinodo dos Bispos e era membro do Conselho da Secretaria Geral. Com competência e profundidade de doutrina, deu sólida contribuição para os temas tratados. Na Assembleia de 1974,

O Papa João Paulo II acaba de anunciar que virá a Portugal, no próximo mês de Maio.

Os bispos manifestam, desde já, ao Santo Padre a mais viva gratidão por esta deferência para com a Igreja no nosso País e regozijam-se ao dar conta da intensa alegria que a notícia despertou no povo português.

A visita de João Paulo II era previsível, sobretudo a partir do atentado de que foi vítima, no dia 13 de Maio último, data comemorativa das Aparições de Fátima. Desde então, várias vezes o Papa se referiu, em discursos públicos, a esta coincidência e viu nela um sinal da particular protecção de Nossa Senhora.

Virá, pois, a Fátima como peregrino para agradecer a graça recebida. Nós estaremos junto dele, na sua peregrinação. A graça que lhe foi dispensada, por intermédio da Virgem Maria, não diz só respeito à sua pessoa; é dom de Deus à Igreja. Melhor diríamos: é um dom de Deus a toda a humanidade, pois João Paulo II tem sido defensor lúcido e intemerato da dignidade da pessoa humana e dos seus direitos fundamentais.

O Santo Padre permanecerá alguns dias entre nós. Depois da peregrinação a Fátima (já honrada, há quinze anos, com a presença de Paulo VI), visitará também outros lugares mais significativos da nossa história cristã, conforme o programa que está a ser estabelecido e oportunamente será divulgado.

A estadia de João Paulo II é um momento privilegiado, não apenas para os católicos, como para todos os outros portugueses. Por isso, envidaremos esforços para que, no curto espaço de tempo disponível, a visita do Papa seja devidamente preparada. Não se trata só de o receber com manifestações de júbilo. Temos de aproveitar a ocasião para reflectirmos mais atentamente sobre o mistério da Igreja e o ministério que nela desempenha o Bispo de Roma, sucessor de Pedro e Pastor universal. Deveremos procurar conhecer melhor o seu magistério, designadamente o das grandes encíclicas e de outros documentos pontifícios, nos quais os valores humanos aparecem indissociavelmente unidos à mensagem do Evangelho e nela encontram a sua defesa e o seu mais perene fundamento.

A visita do Santo Padre ao nosso País, para além da circunstância histórica que imediatamente a justifica, constitui uma demonstração do afecto do Papa pelo povo português. Estamos certos de que este não deixará de retribuir o gesto de Sua Santidade com idênticos sentimentos.

(Nota da Conferência Episcopal Portuguesa — 7-3-82)

dedicada à Evangelização, foi o relator da parte doutrinal.

Vice-Presidente da Conferência Episcopal da Polónia e Presidente das Comissões Episcopais para os estudos eclesiológicos e para o apostolado dos leigos, o Cardeal Wojtyła sempre afirmou com diligência e defendeu com denodo os princípios fundamentais da sua doutrina cristã.

Acerca dos problemas do matrimónio e da procriação responsável, o Cardeal Wojtyła, depois da encíclica «Humanae vitae», publicou um ensaio muito interessante, intitulado «Amor e responsabilidade», traduzido em várias línguas.

Em Outubro de 1971, encontrando-se em Roma por ocasião do Sinodo dos Bispos, assistiu à beatificação do religioso seu compatriota, Padre Maximiliano Kolbe, que, no campo de extermínio de Auschwitz, ofereceu aos algozes a própria vida em troca da vida de um pai de família que estava destinado a ser executado. Nesta circunstância, o Cardeal Wojtyła, Arcebispo de Cracóvia, em cujo território está compreendida Auschwitz, evocou com comovedoras palavras o sacrifício do Padre Kolbe, afirmando, em especial: «num tempo em que muitos sacerdotes em todo o mundo se interrogam sobre a sua «identidade», o Padre Maximiliano ergue-se entre nós para responder, não com discursos teológicos, mas com a sua vida e a sua morte, e para, como mestre, dar um testemunho do maior amor. O heroísmo não está certamente ao alcance de todos, mas a renúncia a aspirar a ele não representa uma derrota?».

Irámos muito longe e está fora das nossas intenções dar aqui uma re-

senha, ainda que aproximativa, das participações e das intervenções do Cardeal Wojtyła nos vários acontecimentos da vida da Igreja quer na sua diocese de Cracóvia (que conta dois milhões de fiéis), quer na Cúria Romana e no mundo cristão.

O SEU MAGISTÉRIO

A sua doutrina, a sua espiritualidade e o seu zelo pastoral eram tão apreciados pelo Santo Padre Paulo VI, de veneranda memória, que este, em Março de 1976, o chamou a propor os Exercícios Espirituais na Capela Matilde — ou melhor, segundo a expressão do Cardeal Wyszyński — «a prestar, no Vaticano, o serviço da Palavra de Vida ao Vigário de Cristo e aos Seus mais directos Colaboradores».

O seu magistério episcopal e a sua multiforme actividade estão documentados nos seus numerosos escritos, obras científicas e artigos doutrinais — cerca de 300 estes últimos.

Entre as obras de maior importância, além de «Amor e responsabilidade» e da monografia de Max Scheler, já citadas, devem-se recordar «Pessoa e Acto», «Os fundamentos da renovação do Concílio Vaticano II», «Sinal de Contradição» — o qual encerra o texto dos Exercícios pregados no Vaticano.

Karol Wojtyła, depois de haver distribuído, em profusão, na sua Polónia heroicamente católica, os tesouros do seu coração sacerdotal, foi chamado depois como sucessor de João Paulo I, a guiar, como Sumo Pontífice e Bispo de Roma, o leme da Igreja Universal.

Peregrinos

Aproxima-se o 13 de Maio.

Dentro em pouco os caminhos e estradas de Portugal começam a registar a passagem de dezenas, centenas, milhares de peregrinos, que a pé, se dirigem todos ao mesmo local: a Capelinha das Aparições, onde, em 1917 Nossa Senhora se dignou entregar-nos uma Mensagem de salvação, que ainda não apreciamos devidamente.

Peregrino! Se tencionas vir a pé, faz da tua caminhada uma verdadeira peregrinação. Lembra-te que vens a um lugar sagrado e que a jornada é ocasião ótima para uma preparação serena e profunda.

Veste roupa simples, mas apresenta-te com dignidade não chamando a atenção de ninguém. Não te esqueças da palavra do Evangelho: «Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens para vos tornardes notados por eles. De contrário não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está nos céus». E desta outra: «E quando jejuardes não mostreis um rosto sombrio como os hipócritas que desfiguram o rosto para que os outros vejam que jejuam. Em verdade vos digo que esses já receberam a sua recompensa».

Não venhas demasiado carregado. Traz apenas o essencial, bem arrumado num saco ou numa mochila.

Durante a caminhada reza o Rosário ou ao menos o Terço, todos os dias com os teus companheiros.

Dá em toda a parte bom testemunho: de Fé, de paciência, de partilha, de compreensão, de perdão.

Não uses mal a tua língua, antes procura ter para todos palavras de amizade e desculpa.

No Santuário obedece prontamente, de boa vontade, às orientações dos Servidores e outros servidores de Nossa Senhora, devidamente identificados.

Dispõe-te a aceitar alguns incómodos inevitáveis.

Faz da tua peregrinação um Retiro.

E receberás de Nossa Senhora a recompensa, que só Ela pode e sabe dar.

O SERVIÇO DE ACOLHIMENTO

Assistência Religiosa

Ao longo da estrada Porto-Fátima, e em Vila Nova de Ourém, Monte Redondo e Bajouca, os peregrinos vão encontrar algumas pessoas devidamente identificadas como «CRUZADOS DE FÁTIMA» (incluindo sacerdotes e irmãs religiosas) que prestarão assistência espiritual, religiosa e apoio moral. Os mesmos elementos (repetimos: devidamente identificados como «CRUZADOS DE FÁTIMA») prestarão informações, assim como vão também distribuir o jornal «VOZ DA FÁTIMA» e literatura alusiva à Peregrinação, tudo gratuitamente, com o apoio do Santuário e tendo em vista unicamente, num esforço generoso e apostólico, o justo apoio e esclarecimento dos milhares de pessoas que vão fazer a peregrinação a pé.

Missas a celebrar na estrada

Além de outras (celebradas por sacerdotes que venham integrados em peregrinações a pé e naturalmente com programa próprio) podemos noticiar que por iniciativa da Associação «Cruzados de Fátima» serão celebradas as seguintes missas na estrada sempre às 19 horas:

Em ÁGUEDA — dias 7 e 8.

Em SANTA LUZIA — dias 8 e 9.

Em CONDEIXA — dias 9 e 10.

Em BARRAÇÃO — dias 10, 11 e 12.

E em CARANGUEJEIRA no dia 11.

Repetimos: todas estas missas serão celebradas às 19 horas, na estrada, junto dos Postos de Assistência aos Peregrinos.

Atenção aos cuidados com a saúde e os pés

- 1 — Proteger a pele contra os raios solares: faces, mãos e pernas. Usar cremes ou manteiga de cacau (à venda nas farmácias).
- 2 — Tratar das unhas dos pés: nem muito curtas nem compridas.
- 3 — Lavar os pés de manhã e à noite, com água quente e qualquer sal de farmácia ou mesmo de cozinha.
- 4 — Pôr talco anti-transpirante entre os dedos dos pés.
- 5 — Calçar um par de meias de algodão e depois um a dois pares de lã, de preferência brancas.
- 6 — Usar sapatos não apertados (um número acima do habitual).
- 7 — Tendo feridas ou bolhas, não tirar a pele mas desinfectar com mercúrio-cromo e procurar um posto de assistência na estrada ou no Hospital.



Assistência na estrada

Os Serviços de Assistência da Ordem de Malta, a exemplo dos anos anteriores, vão montar vários Postos de auxílio aos peregrinos a pé, no próximo mês de Maio, desde o dia 5 até ao dia 13.

Será este esquema de assistência constituído como se pode ver no quadro anexo por Postos-Fixos colocados ao longo da estrada Porto-Fátima, aonde prestarão serviço um conjunto de voluntários, constituídos por médicos, enfermeiras, auxiliares e religiosas.

Entre estes Postos-Fixos circularão veículos, equipados com pessoal e material de primeiros socorros constituindo assim um conjunto de Postos-Móveis de Assistência.

LOCAIS	GRUPOS	DIAS
Oliveira de Azemeis	I	5- 6- 7
Águeda	II	6- 7- 8
Santa Luzia	I	7- 8- 9
Condeixa	II	8- 9-10
Barracão	I	9-10-11-12
Caranguejeira	III	10-11-12
Santa Catarina da Serra	II	10-11-12
Ourém	IV	10-11-12

Haverá também como nos anos anteriores ao longo da estrada PORTO-FÁTIMA (e não só) outros postos da Obra de Caridade e Amor Divino e Assistência aos Peregrinos (O. C. A. D. A. P.) e da Cruz Vermelha.

A Igreja encoraja a peregrinação a pé?

Não são só os estrangeiros a sofrer um choque intenso quando, viajando de Norte para o Sul por ocasião das grandes peregrinações a Fátima, passam ou se encontram com filas intermináveis de pessoas que avançam ligeiramente, ou se arrastam penosamente, a caminho do lugar sagrado da Cova da Iria. São também os portugueses que não conseguem ficar indiferentes diante de levas tão numerosas de compatriotas seus que, ano após ano, vêm renovando e rejuvenescendo, com intrigante persistência, as peregrinações a pé. Há quem se emocione até às lágrimas à passagem dos peregrinos, há quem se interrogue num silêncio de admiração, há quem se decida a ir também a pé quando vê tantos, sem medo nem respeito humanos, e há também quem se escandalize e se enraiveça mesmo.

... o grande «escândalo» que o peregrino a pé levanta por essas estradas de Portugal (e dos outros países onde o fenómeno revive ou renasce) é o do sacrifício. E aí é que só realmente a fé mais pura pode aceitar.

E aí é que o peregrino a pé traz talvez sem querer, de qualquer modo pacificamente, para as colunas dos jornais e para os ecrãs da televisão, esta misteriosa realidade da fé que é a cruz de Jesus Cristo, onde o justo sofre... por si e pelo pecador seu irmão.

A Igreja encoraja a peregrinação a pé? Certamente que sim.

(in «Voz da Fátima» 13.I.80)

L. G.

Reflexões sobre as Peregrinações

As peregrinações no mundo cristão são tão antigas como a Igreja. Desde os primeiros tempos do cristianismo que os baptizados se deslocavam, em espírito de oração e de penitência, a lugares privilegiados pela passagem de Jesus Cristo, à Cadeira de Pedro ou a algum túmulo de Santo Apóstolo ou Mártir.

Já no século IV as peregrinações são bastante significativas. Para nós portugueses tem particular interesse a peregrinação que, em 395, fez uma piedosa mulher de Braga, Etéria, cujo relato de viagem é, hoje, um precioso testemunho da vida litúrgica dos primeiros cristãos. Com o rodar dos séculos, as peregrinações vão aumentando e multidões de peregrinos, correndo inúmeros riscos e à custa de incontáveis sacrifícios, caminhavam para essas paragens: S. Tiago de Compostela, Roma, Jerusalém, Nossa Senhora de Rocamadour...

Entretanto surgem cada vez mais dificuldades, sobretudo com a invasão árabe. Surgem as Ordens de cavalaria para: proteger e «dar pousada aos peregrinos», defender os «Lugares Santos», particularmente o túmulo do Senhor; tratar os enfermos. Aí temos São João de Jerusalém, hoje conhecida pelo nome de Ordem de Malta, os famosos «hospitalários» que ajudaram a «fazer» Portugal; a Ordem do Santo Sepulcro, especialmente dedicada a proteger o túmulo de Jesus; a Ordem de S. Lázaro, criada para tratar dos peregrinos que entretanto haviam contraído a lepra (durante muito tempo o Mestre de S. Lázaro era, obrigatoriamente um leproso...); os extintos templários... Uma plêiade de cristãos comprometidos que tudo arriscavam para se dedicarem à protecção dos peregrinos, dos Lugares Santos.

Peregrinar era (e tem de ser hoje) ir ao encontro do Senhor. Procurá-Lo em sítios onde Ele se havia manifestado: Peregrinar era (e tem de ser hoje) acto de conversão própria, de reparação pelos próprios pecados e pelos pecados dos outros. Peregrinar era (e tem de ser hoje) REZAR! Ir encontrar o Senhor num espaço particularmente favorável à nossa evangelização!

Peregrinar, finalmente, era e ainda hoje tem de ser, por todo o nosso

corpo, templo do Espírito Santo em oração. A propósito, permita-se-me que transcreva a opinião de um autor protestante sobre os peregrinos medievais: «Ir ver Jerusalém é provar a sua coragem, descobrir um outro mundo, obter a expiação dos seus pecados, fazer qualquer coisa de muito simples, por amor de Deus que tanto nos amou. Pode-se ridicularizar deste cristianismo dos simples. Eu amo

estas pessoas que rezam com os seus pés; um Deus, o nosso Deus que se revestiu da nossa carne, é a sua razão da sua decisão de partir. As suas certezas confessam-nas com os pés, as mãos, o suor, a fome do corpo, o medo na barriga e a fé». (Pierre Chanu, in «La Peste Blanche», Gallimard, Paris, 1976)

Carlos de Aguiar Gomes

Contas da «Voz da Fátima» em 1981

Como é hábito nosso, damos hoje a público as contas da Administração da «Voz da Fátima», referentes ao ano de 1981. A sua leitura suscitará, provavelmente, no espírito dos nossos leitores, reacções de admiração e estranheza, deste teor: «como se explica que tendo a Administração operado uma recente actualização dos preços de assinatura do jornal e das cotas dos Cruzados de Fátima, as contas apresentem ainda um saldo negativo tão volumoso?» A razão é esta: no final do ano, exactamente no dia 31 de Dezembro, as Direcções Diocesanas da Pia União deviam à Administração da «Voz da Fátima» o montante de 1.647.708\$60. Mas como neste momento a quase totalidade das Direcções Diocesanas satisfiz o seu débito, o saldo negativo foi absolutamente ultrapassado.

Resta-nos deixar aqui o nosso muito obrigado a todos quantos, tendo-se empenhado pela promoção do jornal, colaboraram com o Santuário na difusão da Mensagem. Bem hajam!

A ADMINISTRAÇÃO

	RECEITA	DESPESA
1. Recebido dos Directores Diocesanos dos Cruzados de Fátima	2.386.745\$10	
2. Recebido de assinantes individuais	297.346\$90	
3. Compra de jornais à Gráfica de Leiria		2.160.814\$00
4. DESPESAS GERAIS		
Selos fiscais		5.160\$00
Portes de correio		147.340\$00
Gravuras		44.091\$50
Impressos		11.219\$00
Outras despesas		7.480\$50
5. Estipêndio das Missas celebradas por intenção dos Cruzados de Fátima		53.490\$00
6. Despesas com a Direcção, Redacção e Administração		473.357\$40
	2.684.092\$00	2.902.961\$40
7. Saldo negativo do ano	218.869\$40	
	2.902.961\$40	2.902.961\$40

Fátima dos pequeninos

N.º 36
ABRIL 1982



Querido amiguinho

A alegria da Páscoa está em nós!

Como passaste esta grande Festa? Quanto mais nos preparamos para uma festa do Senhor, mais o nosso coração se alegra.

Queres cantar os versos que o José Abílio escreve?

Cantai comigo
povos da terra
e Anjos do Céu:
glória ao Senhor!
Aleluia!

A palavra «Aleluia» quer dizer: alegria, louvor, amor, glória... a Jesus.

Jesus é Deus que triunfa sobre o mal, sobre o pecado. Nós O adoramos e Lhe agradecemos.

Nesta carta quero chamar a atenção sobre uma palavra que os meninos usaram com muito amor para Nossa Senhora, mas que está errada.



Dizem por exemplo: «Senhora de Fátima eu Te adoro com todo o meu coração».

O verbo «adorar» quer dizer que reconhecemos como Deus a pessoa a quem o dirigimos.

Ora podemos dizer a Jesus que O adoramos, porque Ele é Deus, mas não a Nossa Senhora. Eu sei que os meninos que escreveram isso querem dizer-Lhe que gostam muito dela. Desde agora vão, porém, prestar atenção e usar outras palavras quando querem mostrar a Nossa Senhora que A amam. que Lhe têm muito carinho... que gostam dela...

A Mãe do Céu ainda ficará mais contente com as vossas palavras.

E agora, atenção ao que escreve a Paula Rosa:

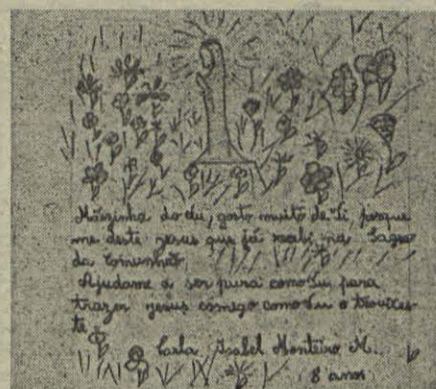
«Ó Jesus, eu gosto muito de Ti,
porque foste Tu que nos salvaste.»

Ó Paula Rosa, aprendeste isto na catequese? Muito bem!

A Páscoa é a festa que celebra a nossa Salvação. Jesus morreu e ressuscitou para nos salvar. E ficou connosco para nos ajudar no nosso caminho até ao Céu.

E sabes aonde podes encontrar Jesus vivo e sempre pronto a ouvir-nos, a ajudar-nos, a dar-nos forças para sermos melhores?

É a Carla Isabel que te responde.



A Carla Isabel descobriu um grande segredo: receber Jesus na Comunhão é ser um pouco como Nossa Senhora —, trazer Jesus no coração. Se não comungaste pela Páscoa, fá-lo quanto antes. E comunga muitas vezes.

Se ainda não fizeste a Primeira Comunhão, pede a Nossa Senhora que te ajude a preparar-te bem para receber Jesus.

Adeus! Um abraço amigo

Irmã Gina

O Santuário do Imaculado Coração de Maria em Cerejais

«DEUS QUER ESTABELECEER NO MUNDO A DEVOÇÃO AO MEU IMACULADO CORAÇÃO».

Estas palavras proferidas por Nossa Senhora, em Fátima, no dia 13 de Julho de 1917, e aqui gravadas em caracteres de aço na pedra rústica da torre, salientam o ponto de partida e a ideia-força que presidiu à erecção deste Santuário, iniciada no ano de 1961.

Um lugar de pregação das urgências de Fátima e um lugar de oração — resposta aos pedidos da Branca Senhora, tal foi o que aqui se pretendeu implantar e realizar.

Lançada a semente desta ideia no coração do povo dos Cerejais, foi nele que a mesma ideia germinou e nele mergulhou as suas raízes. Para a capela inicial e central do notável conjunto, arrancaram e transportaram de lugar distante, gratuitamente, todos os homens dos Cerejais, quatrocentos carros de pedra. As mulheres, pela sua parte, tomaram o encargo de assegurar o transporte de toda a água necessária, bastando para tanto dar duas badaladas no sino da igreja. E é de realçar que a maior parte dessa água foi transportada de longe, em cântaros, à cabeça. Por isso se cantam com alma, entre outras estrofas do hino de louvor ao Imaculado Coração de Maria, estas duas de sabor histórico local:

As pedras do teu altar
Erguem-as nosso suor,
Para rezarem eternamente
A oração do nosso amor.

Madrinha dos portugueses,
Nivea flor dos azinhais,
Encanto das nossas almas,
Senhora dos Cerejais.

No dia 13 de Agosto de 1961, em Fátima, cinquenta peregrinos dos Cerejais recebiam das mãos do Sr. D. João Pereira Venâncio, venerando Bispo de Leiria, a oferta da preciosa Imagem do Imaculado Coração de Maria.

E no dia 22 do mesmo mês, então festa litúrgica do Imaculado Coração de Maria, a Veneranda Imagem entrava solenemente no seu «Santuário».

A fé e entusiasmo do primeiro momento, longe de esmorecerem, foram sempre crescendo.



A 13 de Maio de 1963, foi a inauguração da torre, com um sino, e a coroação solene da Imagem, pelo Sr. D. Abílio. Um terço de ouro, feito de contos oferecidas por pessoas dos Cerejais, muitas delas residentes então em Moçambique, em Angola e no Brasil, foi colocado nas mãos da Veneranda Imagem.

Em Agosto de 1962 já se efectuara uma peregrinação de jovens da Acção Católica, sob a presidência do Sr. D. Manuel António Pires, Bispo de Silva Porto.

Em Julho de 1964, foi a inauguração da Via Sacra, em belas cruzes de cantaria do Romeu, e da capelinha inicial do «Calvário» (logo em 1966 imensamente ampliada).

Em Maio de 1965, o Sr. Bispo de Bragança, D. Manuel de Jesus Pereira, acabado de entronizar na diocese, dignou-se vir logo ao Santuário dos Cerejais, a inaugurar a «Loca do Cabeço» que materializa a mensagem eucarística de Fátima, nas apari-

ções do Anjo de Portugal aos Pastores.

Dois anos depois, a 28 de Maio de 1967, quinze dias após a vinda de Paulo VI a Fátima, viveu também este Santuário o dia mais solene da sua história, até hoje. O acto determinante e inspirador de tal solenidade foi a inauguração dos 15 «Mistérios do Rosário», esculpidos em pedra pelo



escultor Altino Maia, do Porto, no percurso entre o «Santuário» e a Loca.

Com esta obra completava-se o esquema geral do Santuário, que se desenvolve num semicírculo de mais de dois quilómetros, a coroar montanhas debruçadas sobre abismos.

A festa da sua inauguração ficou sempre a ser designada na gíria popular como «a festa dos Bispos», por a ela terem vindo assistir os Senhores Bispos de Bragança, de Leiria, Coadjutor de Lamego e titular de Silli. Estiveram também presentes as mais altas Autoridades civis do Distrito e de vários Concelhos, bem como peregrinações dos mais distantes recantos da Diocese.

Pode dizer-se que as obras nunca mais pararam no Santuário, desde construções complementares até arranjos nos acessos e nos terrenos de implantação ou circundantes. Mas o ano de 1976 foi assinalado pela realização de mais dois notáveis empre-

endimentos: O «Lar dos Pastores» e a ampliação da torre.

O «Lar dos Pastores» pretendeu ser mesmo um lar de acolhimento e de repouso para os peregrinos que aqui venham orar e meditar. Com ele, ficou o Santuário apetrechado para receber grupos que queiram vir aqui passar um dia de reflexão. Se trouxerem os seus farnéis, poderão tomá-los comodamente, utilizando mesas louças e talheres completos, até um número de 60 pessoas.

Dispondo o «Lar dos Pastores» de um salão enorme para convívio, de uma sala de jantar e de uma cozinha, é um local particularmente indicado para a realização de festas matrimoniais.

Entretanto, cedo se verificou que a capela do Imaculado Coração de Maria era insuficiente para comportar todos os que a demandavam. Impunha-se a sua ampliação. E no dia 8 de Setembro de 1978 era lançada a primeira pedra de um novo espaço sagrado, em esquema de três naves e em estilo basilical, integrando habilmente a capela inicial.

No dia 23 de Agosto de 1981, foi solenemente inaugurado este novo templo, sob a presidência de dois Bispos.

Imensa gente pôde nesse dia e a partir de então, admirar tão harmonioso conjunto arquitectónico, interiormente decorado com painéis de azulejos policromados e com preciosas esculturas religiosas, tudo referente à Mensagem de Fátima. Um órgão electrónico anima extraordinariamente com seus acordes triunfais, todos os actos de culto que aqui se realizam.

Um acontecimento digno de nota e que Alfândega da Fé viveu intensamente será lícito recordar aqui. A Imagem da Virgem Peregrina que há anos percorrerá todos os recantos da Diocese encontrou e recebeu, por decisão episcopal, neste Santuário dos Cerejais, o seu lugar definitivo. O que foi a sua viagem triunfal desde Bragança até Alfândega, no dia 20 de Agosto; e de Alfândega até aos Cerejais, na noite de 22, ficará para sempre na memória de todos, como rara manifestação de fé.

Não terminaram aqui as obras do

Santuário. Ao lado do Lar dos Pastores acaba de se erguer um novo pavilhão com dois pisos, dotado de 40 camas, como infra-estrutura indispensável à realização de retiros e de cursos. Particularmente a zona sul da Diocese encontrará aqui, mais perto de sua casa, a possibilidade de se reunir.

O interesse desta obra está bem patente no facto de ela ter já recebido a visita de nove Bispos, que não lhe regatearam palavras de apreço e de louvor.

M. O.

**«DA PEREGRINAÇÃO
DEVEMOS REGRESSAR
MAIS DE DEUS,
MAIS DA FAMÍLIA,
MAIS DA PROFISSÃO,
MAIS DAQUELES QUE
PRECISAM DE NÓS,
DECIDIDOS A TRILHAR
OS CAMINHOS
DA CARIDADE FRATERNA,
DA JUSTIÇA,
DA MISERICÓRDIA,
DO PERDÃO;
MAIS DEDICADOS
À NOSSA MÃE,
A SANTA IGREJA,
MAIS AMIGOS
DO SANTO PADRE,
DE TODOS OS
PASTORES SAGRADOS,
MAIS AMIGOS
UNS DOS OUTROS».**

(Bispo de Leiria
numa Exortação Pastoral)

Encontro de Coros na Peregrinação das Crianças

A Comissão Central da Peregrinação das Crianças a Fátima em 10 de Junho continua a reunir-se mensalmente para uma digna preparação da mesma.

Este ano o 10 de Junho vai cair na quinta-feira do Corpo de Deus. Dado que muitas paróquias e dioceses realizam solenes celebrações em louvor do Sacramento da Eucaristia, chegou ainda a pôr-se a questão de deslocar a peregrinação. Mas a Comissão optou finalmente pelo dia já tradicional, mesmo com risco de menor afluência. De facto o que interessa é a qualidade do Encontro fraterno de crianças e educadoras que se reinem, no local onde Maria nos convidou a oferecer as nossas vidas para a glória de Deus e o Anjo da Paz educou as crianças na adoração à SS.ª Trindade e no amor à comunhão do

Corpo e Sangue do Senhor.

Caindo o 10 de Junho na solenidade do Santíssimo Corpo de Cristo, tínhamos naturalmente que adaptar todo o programa a essa grande festividade. Assim está a ser feito, prevenindo-se desde já, por exemplo, que a celebração final do dia 10 será uma procissão com o SS.ª Sacramento, adaptada à capacidade e gosto das crianças.

Conforme o que já anunciámos no jornal do mês passado, gostaríamos também de organizar um ENCONTRO DE COROS INFANTIS no novo Centro de Pastoral Paulo VI, que será inaugurado por S. Santidade João Paulo II, no próximo 13 de Maio. A fim de facilitar a deslocação, o Santuário de Fátima oferecerá às crianças o alojamento, com refeições.

Mas será necessário que as inscrições nos cheguem com tempo. Quanto ao repertório, ele deverá constar essencialmente de canções religiosas, dando o cunho da peregrinação. E sendo o Dia do Corpo de Deus bem ficariam alguns números apropriados.

Ficamos à espera. A todas as crianças que esperam vir este ano a Fátima, pedimos que vão rezando todos os dias para que este encontro do dia 10 de Junho seja uma manifestação de que todos os cristãos amam muito Nosso Senhor e querem amar-se muito uns aos outros e a toda a gente, até os próprios inimigos (aqueles que os têm).

Para a inscrição dos coros, a direcção é: Comissão Central da Peregrinação das Crianças — Santuário de Fátima — 2496 — Fátima Códex.

Angariar fundos em Fátima?

Todos os anos, por ocasião das grandes peregrinações, há-de aparecer alguém ou alguma instituição que pensa em Fátima para angariar fundos ou fazer publicidade. Já nos primeiros tempos, o Senhor Bispo de Leiria se viu obrigado a proibir toda a venda ou propagação mesmo de artigos religiosos, fora dos lugares a isso destinados.

Por distração, por se esquecerem de que até fora do Santuário se deve respirar um ambiente de oração e amor, por andarem preocupados com a maneira de angariar fundos para as suas obras paroquiais ou associativas, irmãos nossos têm tentado frequentemente aproveitar as multidões de Fátima, na esperança de uma boa colheita.

Aproveitadores de multidões

Juntam-se então aqui, como não pode deixar de ser, a toda uma série de pessoas que, não se importando nada com o carácter especial de Fátima, e aproveitando-se da pouca reflexão de muitos peregrinos montam tendas por todos os lados para venderem toda a espécie de quinquilharia, que não tem nada a ver com uma peregrinação.

Mas atrás vêm outros aproveitadores de multidões: vendedores de jornais, distribuidores de publicidade, cauteleiros, carros de gelados, etc...

Ladrões e medalhinhas «para a Santa»

Vêm também os pedintes. Verdadeiros ou falsos pobres, seriam eles

ainda os que mais se poderiam suportar, se houvesse uma qualquer possibilidade de os distinguir...

Atrás dos pedintes vêm os ladrões, misturados na multidão ou misturados mesmo com os pedintes. E vêm os impingidores de medalhinhas na lapela, a pretexto de «pedir para a santa», quando não até na intenção de desencaminhar peregrinos para a má vida.

Com tudo isto, aparecem as chorradeiras, os gritos do «dê uma esmola ao ceguinho», as aparelhagens sonoras a apregoar discos...

Oásis de oração

Nós admitimos que estes feirantes e amigos do alheio não serão ainda os que, economicamente falando, mais exploram o próximo nas peregrinações de Fátima. Mas uma coisa é certa: ninguém como eles transtorna o ambiente de tranquilidade que deve respirar-se mesmo nas ruas da povoação que nasceu à volta da Capelinha das Aparições. E por isso só vemos uma solução: a proibição radical de tais actividades ou a sua localização em zonas afastadas do lugar sagrado e em condições de silêncio que não dêem a Fátima esse aspecto horrível de tantas das nossas feiras e mesmo romarias religiosas. Fátima não pode ser nem uma feira nem uma romaria, mas deve ser o que Nossa Senhora quis: um oásis de oração. E os primeiros a defender Fátima têm de ser os peregrinos e os próprios habitantes.

Esperamos firmemente que com estas palavras nos compreendam tantos (leigos e alguns sacerdotes) que nos tem dirigido pedidos para vir a Fátima «angariar fundos» para as suas obras.

Tema para a Peregrinação das Crianças:

JESUS CRISTO
EUCARISTIA
PARA O MUNDO
NOS ENVIA

A Jacinta e o Santo Padre

(Continuação da 1.ª página)

A Igreja é uma: «Há um só corpo e um só Espírito... uma só Esperança; um só Senhor» (Ef. 4).

Desta Igreja, Jesus Cristo é o único Chefe e o único Pastor invisível. Porém tem na terra um centro visível de comunhão na Igreja de Roma, na pessoa do seu bispo, sucessor de Pedro, para presidir à Caridade eclesial.

O seu magistério é infalível quando entende comprometer-se solenemente em nome de Cristo para toda a Igreja.

A pátria espiritual do Santo Padre é o mundo inteiro: crentes e não crentes esperam dele um sinal de esperança!

Que responsabilidade pesa sobre João Paulo II! Por isso o seu dia começa às 5.30 h para orar longamente antes de se dar ao trabalho de audiências, etc...

João Paulo II é um contemplativo movido também pela vontade de contactos fraternos e acolhedores.

São bem conhecidas as suas palavras:

—«Faço um caloroso e humilde convite à oração, com Maria, como outrora no Cenáculo».

Irmã Maria Paula

ROCHEDO E PASTOR

(Continuação da 1.ª página)

movem e a mobilidade da história dos homens que exige progresso e frescura de Primavera.

Foi neste tempo, e com experiências destas, que o povo do Senhor começou a tratá-Lo também de Pastor. Uma imagem dinâmica, capaz de evocar não só a vigilância necessária para evitar às pobres ovelhas os maus encontros de ravinas e montanhas, mas também o cuidado quotidiano na busca de novas e talvez distantes pastagens, verdes prados onde possam alimentar-se as ovelhas e estejam em segurança os cordeirinhos.

Também S. João que nos descreveu a missão de Pedro na Igreja como uma missão de Pastor, nascida do amor confessado três vezes para com o Mestre, diante dos seus colegas: «Apascenta os meus cordeiros; apascenta as minhas ovelhas». (Jo. 21).

Como é que pode entender-se a peregrinação de João Paulo II a Fátima senão como a manifestação de uma consciência clara de que, através da coincidência do 13 de Maio, Deus, aquele que é a primeira Pedra, lhe actualiza o mandato de ser pedra de confirmação e pastor de animação para a Igreja e o mundo tão perturbado dos nossos dias? Deus Te traga, sucessor de Pedro! Ele te proteja no regaço de Maria!

P. LUCIANO GUERRA

De férias

LAGRIFA FERNANDES iniciou a sua colaboração aqui no Santuário na «Semana Santa» de 1975 dirigindo as representações cénicas da «Via Sacra» e da «Ceia de Cristo», organizando exposições (como a do «Santo Sudário de Turim»), dinamizando os «Cruzados de Fátima», etc.

Em Abril de 1979 foi-lhe confiada a chefia da redacção da «VOZ DA FÁTIMA».

Completa assim, este mês, três anos de chefe da redacção deste jornal. Completa também 7 anos de Fátima, aqui tendo estado em cumprimento de uma promessa a Nossa Senhora e ao serviço de difusão da Sua Mensagem.

Agora, cumprida a promessa e completados os 7 anos, vai ausentar-se durante alguns meses de férias.

Em princípio, apenas férias de repouso e por motivos de ordem pessoal que pedem mudança de ambiente geográfico: convidado, vai aos Açores. Mas não suspende as suas actividades apostólicas. A Mensagem de Fátima é demasiado importante para que alguém comprometido com a sua difusão possa entrar inteiramente de férias... E o mesmo se pode dizer da «Mensagem» do SANTO SUDÁRIO — outro tema da sua predilecção e responsabilidade apostólica por mandato do Secretariado Nacional do Apostolado dos Leigos.

Leva pois, consigo, diapositivos e filmes. E fará (onde o quiserem ouvir) palestras e projecções sobre esses dois temas que são afinal uma só MENSAGEM: a do AMOR de Deus.

Um açoreano ilustre disse-lhe que ele iria receber convites das numerosas Associações das Comunidades Portuguesas na América, muitas delas nas boas mãos de gente açoreana. LAGRIFA FERNANDES aceitará esses convites como oportunidade apostólica de umas férias especiais. Irá aonde o chamarem e consigo vai todo o seu entusiasmo — porque esse, mesmo que ele queira, não entra de férias...

Escrevam-lhe para o Paço Episcopal — 9700 Angra do Heroísmo — Ilha Terceira — AÇORES. Segue para lá no dia 15 de Maio, data de início das suas férias especiais. Férias de repouso (de que bem precisa, viajando e mudando temporariamente de paisagem). Todavia, férias apostólicas, também.

Ao nosso estimado chefe de redacção LAGRIFA FERNANDES os melhores votos de que Deus o ajude, tenha boas férias e de que não tarde muito a regressar.

Cartas dos leitores

Todos os dias chegam cartas à redacção da «VOZ DA FÁTIMA» e só a falta de espaço nos impede de dar o devido relevo a parte desse correio que merecia divulgação.

António Carneiro, de Paços de Ferreira, envia-nos a sua foto (e a da esposa) dizendo-nos que tem 80 anos de idade, que vem anualmente a Fátima desde há 50 anos, a pé, e que cá estará de novo em Maio próximo.

Maria M. Almeida, de Angeja, e muitos outros correspondentes dizem-nos também vir a Fátima a pé «não por desporto mas sim com devoção». A todos, boa viagem e Deus vos ajude.

Teresa M. do Carmo, Rosa Pinto, e muitas outras pessoas enviam-nos poesias pedindo publicação...

Chegam-nos várias cartas a dizer do agrado com que fazem a leitura do nosso jornal, nomeadamente de algumas secções como a da Irmã Gina:

«FÁTIMA DOS PEQUENINOS».

Guilherme Duque Ferreira diz-nos: «Fui pouco a pouco tomando tal entusiasmo por esse jornal que hoje é para mim uma necessidade recebê-lo regularmente».

Para concluir, por hoje: escrevem-nos Louis Gaillard, de Minzier (França) e Laura Sala Elena, de Milão (Itália) a pedirem a assinatura da «VOZ DA FÁTIMA» nas edições das suas respectivas línguas. Efectivamente este jornal já teve edições em espanhol, francês e inglês, que chegaram a atingir uma tiragem de mais de 30.000 exemplares.

Em Pastoral publicada há alguns anos, o Senhor D. Alberto Cosme do Amaral referiu a necessidade de editar, de novo, «nas línguas mais faladas do mundo» a VOZ DA FÁTIMA. Estas duas cartas, como muitas outras semelhantes que nos chegam, conjugadas com a vontade expressa do Senhor Bispo, fazem-nos pensar que as edições internacionais deste jornal são realmente uma necessidade premente.

GRAÇAS DE FÁTIMA

Um casal aproximou-se de um dos capelães do Santuário junto da Capelinha das Aparições e disse-lhe:

— «Senhor Padre: eu obtive uma grande graça por intermédio da Jacinta e tinha prometido que se a obtivesse viria dizê-la aos senhores padres para a publicarem no jornal. Aqui estamos, portanto a pedir que façam esse favor». A senhora olhou então para a filha que tinha junto de si e começou a chorar...

TEMA DO ANO

CATÓLICOS PRATICANTES — FERMENTO DE UM MUNDO NOVO?

Sub-tema de Maio

«Católicos Praticantes: com João Paulo II Peregrinos do ano 2000»